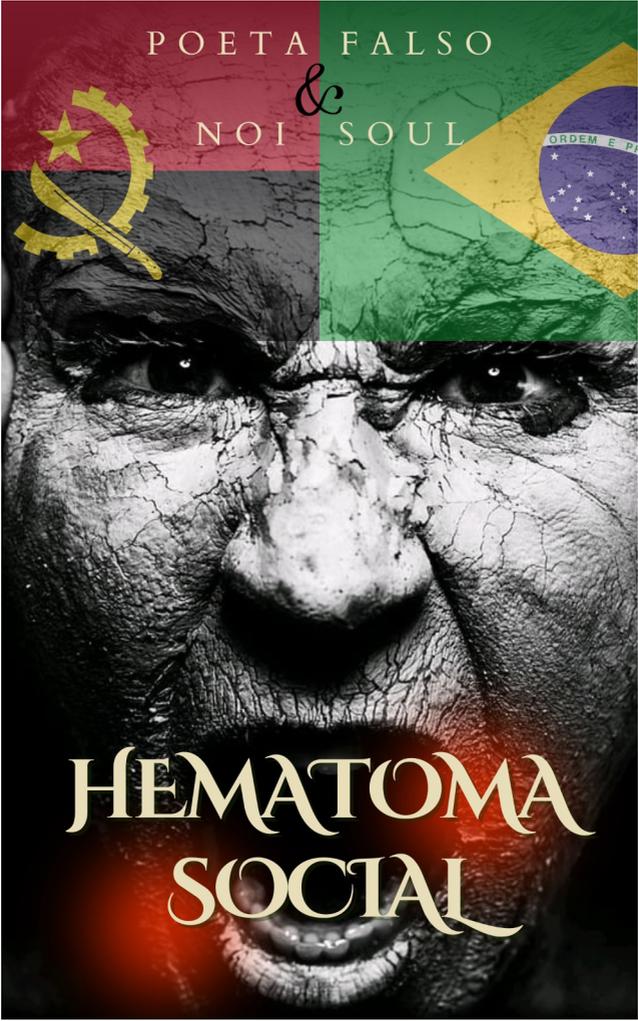


POETA FALSO
&
NOI SOUL



HEMATOMA
SOCIAL

Poeta Falso e Noi Soul

Hematoma Social

Angola e Brasil

2024

Copyright © 2024
Noiane Souza e Paulo Francisco Gonçalves

Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito dos autores, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Selo editorial: independente

Capa: noi soul

ISBN n.º 978-65-00-95724-2

sumário

Sinopse	5
Agradecimentos	9
Prefácio	13
Já não sei se Deus é Justo	17
A mão do padrasto	21
Hematomas sociais	23
Deusa cega do direito	27
Ratazana morta	29
Porque sou machista	31
Escrava doméstica	35
Até quando Deus? 2	37
Amazônico	39
Orgânico	43
História do gueto 2	49
Mulher Pura x Mulher Impura	53
O olhar rasgado da favela	57
Desempregado	61
Filha errada	63
Não sou culpado pelos fracassos dos teus casamentos, mamã	67
Biografias	69
Uma nota sobre a escrita de um mesmo idioma em formas diversas	75

Sinopse

"Hematoma Social" é uma obra envolvente que nasce da colaboração entre o escritor angolano Poeta Falso e a poeta brasileira Noi Soul. Este livro transcende fronteiras geográficas e culturais para explorar as profundezas da condição humana, conectando as realidades sociais, políticas e culturais de Angola e Brasil, e seus respectivos continentes. Nas páginas desta narrativa multifacetada, a prosa e a poesia se entrelaçam, conduzindo os leitores por uma jornada emocional e intelectual. Cada conto e poema ecoa as vozes silenciadas, testemunhando as lutas e triunfos das comunidades marginalizadas e celebrando a resiliência do espírito humano. Este manifesto de empatia é um chamado à ação e uma promessa de mudança, buscando construir pontes entre nações e lembrando-nos de nossa interconexão e responsabilidade mútua.

**Juntos, através da arte, somos convidados a
curar os hematomas sociais que afligem
nossas sociedades.**

Dedicado a todas as crianças da humanidade.
Desejamos um futuro de amor e justiça social.

Agradecimentos

Agradeço a Jeová, a família, amigos.

Meus leitores e críticos:

Professor Tony Gabriel de filosofia da escola

Liceu 14 de abril.

Professor Pedro da escola Liceu 14 de abril.

Professor Imperial Varanda.

Rossana Rogério

Pedro Nunda

Rosaria Teresa

Elísio Coelho

Escritor Sofonias Amadeu

Ciclia Paulo

Nélio Mateus

Roberta João

Bruno Gomes

Jiza Adão

Carlos Malundo

Ciclia Paulo

Altamiro Correia

Lionita Leal

Marilinda Figueiredo

Mario Lukoki/Sílvio Leitão

Sandra, Celeste e Gary

Teresa Mateus, Félix, Edmundo

Poeta Falso

Agradecimentos

Agradeço à vida pela oportunidade de vivenciá-la de uma das mais formas que mais me conforta: por meio das palavras. Agradeço aos meus pais por me infundirem amor pela educação. Antenor e Zenaide, amo vocês! Agradeço à minha família e amigos por acreditarem e torcerem por mim.

Agradeço imensamente aos meus leitores por acompanharem meus trabalhos literários e serem os primeiros a me auxiliarem na lapidação da minha escrita.

Agradeço a cada professora e a cada professor que moldaram minha trajetória com seu exemplo e inspiração.

Agradeço ao querido escritor Poeta Falso pelo convite e desafio proposto por meio de suas provocações literárias. Tenho muito orgulho do livro que construímos juntos.

Agradeço a você que nos lê: é realmente muito importante para nós. Gratidão :)

noi soul

Prefácio

Hematoma, acúmulo de sangue fora dos vasos sanguíneos, geralmente decorrente de alguma lesão ou trauma. Para quê coloquei o significado de hematoma aqui? Não sei. Acho que é essa minha mania de pensar racionalmente. Mas alguém que só use a razão ainda pode ter fé na humanidade?

É aqui que a arte surge para nos dar força para continuar. Como um remédio, um respiro, uma conexão com diferentes vozes, um convite para juntarmos nossas forças para resistir.

“Hematoma Social” é uma obra que revisita os traumas e lesões de uma sociedade doente, independente de suas fronteiras, mas, ao mesmo tempo, usa arte como essa forma de união entre culturas tão diferentes e tão iguais, em busca de vozes ressonantes para que juntos possamos encontrar uma cura para nossas mazelas sociais.

Quando recebi o convite para fazer o prefácio deste livro, já fazia ideia do que encontraria ao ler a obra, mas, ainda assim, fui

surpreendido pelo seu impacto. Ele está carregado de sentimento. Um sentimento que clama por justiça, por compaixão, por amor.

Que esta obra possa despertar em você, querido leitor, essa força para lutar contra as injustiças em busca de um mundo mais justo e inclusivo. *Que possamos usar a arte como remédio para os hematomas sociais que afligem nossas sociedades.*

Diogo Souza

*Um ambicioso é capaz de tudo, vender a pátria só
por causa da sua ambição e dos seus interesses
individuais.*

Samora Machel

*E memória pode ser também a revisão da narrativa
sobre o passado “vitorioso” de um povo, revelando
atos anti-humanitários que cometeram – os quais
muitas vezes as elites querem apagar ou esquecer.*

Cida Bento

Uma conversa entre prosa e poesia...

Assim começa:

Já não sei se Deus é Justo¹

Inocentes são presos na melancolia dos crimes alheios; injustiça tira a sombra da vida! A escuridão consome toda emoção, a justiça foi arrebatada dos braços da deusa, joelhos gemem de tanta impureza. Eles não acreditam no chamar do grito do silêncio; escritas sangravam de tanto chorar há centenas de anos!

A atmosfera de culpa mora em nós. Já não existe união, de fato, entre o tocar de Deus e dos homens; o divórcio separou o mundo.

O trabalho está a embranquecer a minha alma, o poeta está perdido nas correntes oceânicas. A lamentação vive no mesmo coração, será que as almas vão continuar a viver sem o pai? Será que existe mesmo a justiça?

Criam guerras por diversão, a cadeira está cansada de esperar o futuro que continua incerto... O desespero pintou a morte na alegria,

¹Alguns trechos dos textos deste livro foram extraídos do livro "VIVER PARA SER" de Paulo Francisco Gonçalves (Poeta Falso)

a vida pintou a morte. Será que vai ser sempre assim o luxo da minoria? O chá, por tanto te amar, esfriou os momentos vividos.

A culpa da destruição do mundo e do pecado é do homem ou de Deus ou do Satanás?

Poeta Falso

estampa entre as folhas
o horizonte
e nele enxergo o vislumbre de tudo
o que poderíamos ser
e não somos
o que poderíamos ter
e não temos
o que poderíamos sonhar
e não sonhamos
entre a dor e o desespero
dos que gritam por clemência
e apenas recebem ausência
do inefável sentir
em seus braços vazios
encontram doloroso frio
e crenças de um possível
– porvir!

noi soul
Pulsão Poética

A mão do padrasto

Eu era o pneu negro da tua rua do espancamento.
Queimaste a igreja na caminhada do meu peito...
Tu és um racista pintado no fascista.

Tu enterraste a minha fé nos meus olhos de café,
torturados na cadeia por terem a cor diferente.
Até cometer o suicídio no milagre. Fui
abandonado por Deus, rejeitado por Satanás,
filho da morte, trafiquei almas enterradas no
orgulho do meu padrasto; fui espancado até a
morte no carvão da polícia que odeia a cor da luz
do mundo.

Matei a pátria com a faca, tanto tempo à espera
do paraíso, a cerveja do bar morreu acorrentada
na esperança.

A pobreza engorda todos os dias nos subúrbios.
A cor da pele define a cor do teu buraco quando
morres ou vives...

Sentes medo das pessoas ou tens do teu interior?

Poeta Falso

coração esmigalhado
pelos lábios de quem diz amar
sonhos todos despedaçados
pelos braços de quem DEVIA cuidar
sou apenas um
mais um nesta multidão
de infames seres mal tratados
sem esperança
– sequer uma ilusão!
sou esquecido dos deuses
neste universo desfigurado
centro de todas as culpas
palco de todas as agruras
vítima de todas as dores
tudo
porque
nunca
fui
amado!

noi soul
Pulsão Poética

Hematomas sociais

A sobra humanista é refugiada na luz das rochas; (somos refugiados em ser quem não somos). Somos todos falsos. Poetas Falsos, a flor social sorri enquanto morre por hematomas sociais por dentro. É uma realidade fantasiosa. Fantasiam a felicidade que não existe no mundo, a consciência tem medo da realidade.

A nossa sociedade é uma ilusão.

Crianças nascem desnutridas no ferro aguçado, caçado nos olhos! (ela nunca vendeu o seu calor no machismo para subir na vida).

Soldadinhos são levados pelas ondas da guerra do Congo, e morrem de fome. Preto explora preto, branco explora preto em troca de armas para se matarem, as riquezas de África banham golpes de estados. Temos tanto crescimento sem desenvolvimento. Balas sufocam o futuro.

Será que isso tem sentido? Tu crias as guerras, vendes armamento de guerra, plantas as

discórdias que resultam em sangue, e depois vens
com os acordos e discurso de paz, ditador!

A existência do homem é baseada em:

- crenças
- Esperança
- Futuro...

Destruímos as florestas devido à madeira; o
aquecimento lusitano global está matando a
camada de ozônio.

Será que ninguém é culpado?

Poeta Falso

sem ar
sufoco em meio às tempestuosas guerras
sem ar
sufoco em meio às guerras cotidianas
sem comida no prato
sem rede nem cama
sem água de qualidade
sem tempo nem grana
imito a sobrevivência
enganos da aparência
em mim insistem
e
insistentes
persistem:
– grito!
sufoco com minha própria voz
– choro!
sufoco com minhas próprias lágrimas
– clamo!
sufoco com minha própria oração
sou despido
e despedido
do templo
da minha estranha
existência...

[ausência, decência, clemência, dormência]
– inexistência!

noi soul
Pulsão Poética

Deusa cega do direito

Ela revive todas as noites a violação da sua juventude que foi feita pelo cheiro de uma igreja perdida nos traumas da selva da culpa, a lua está despida no orgasmo nu do prazer queimado...

Mulheres são Estupradas e vivem no oleio da violência doméstica do vento lento sem talento sem consciência da ciência mãe.

Ser mulher é difícil porque a nossa sociedade é feita do cálice torto da mente. Que mente sobre a liberdade sexual do gênero feminino, direitos iguais é um mito, casamento é um inferno real. Muxima morreu nos tons das pedras negras que alimentaram a morte do mônimo Pedro.

Seja realista: tu sentes pavor de ver aquela cor ou de estar ao lado deles, ou talvez da pergunta e os sentimentos postos nas palavras deles?

Poeta Falso

Ó, deusa Themis, teus olhos cobertos de sangue
 não enxergam as íris delas, das Janaínas, das
 Jéssycas, das Julietas

as flores belas que vertem suas lágrimas de terror
 e horror
 no último suspiro de vida

pupilas dilatadas engolem o peso da eternidade
 um massacre nada silencioso
 dia a dia
 minuto a minuto
 vozes caladas por um algoz imundo

Ó, deusa Themis, arranque tuas vendas,
 envereda-te pelas sendas de corações que ainda
 pulsam.
 Socorre! Socorro! Sou mulher:

e quero o meu direito de existência
 sem temer a violência
 sobre meu corpo e meus sonhos...
 quero viver minha essência.

noi soul Pulsão Poética

A ratazana morta

Eles falam que o teu paraíso é o esgoto. O barulho derreteu sem o gosto da tua bondade, mulher. Vi uma mulher a vender o seu filho na mentira do luxo, do lixo dos traumas sólidos... Milhares de fetos são jogados na roda do pano preto que cobriu os planetas no grito das bombas atômicas.

Vi o padre a violar os pensamentos e almas de crianças de 8 anos. Ela estava podre por dentro na injustiça social, que matou o espírito do vento Pobre, os teus sentimentos são cuspidos no colo da profundidade da opressão.

Que nos torna mortos em vida!

A única cura que existe é a morte da lua de forma. Crua no olhar dos monstros sociais, romantizam o sofrimento do subúrbio, vivemos sem esperança aqui. O que nos leva a crer que esta luta que a gente luta já está perdida, porque o responsável não sabe as sequelas!

Poeta Falso

quem enxerga o que vejo?
quem vê o que vivo?
quem percebe o desconcerto
e a sanha do malabarismo?
sou poeta e nada sou
nas mãos de uma gente cruel
desde o ventre me matou
a chance de ter um céu [e ver o céu!]
trapos
vestem meu corpo
tripas
mordem minha mente
tropas
prendem meus sonhos
sorvendo os seres doentes
visíveis apenas aos olhos
daqueles que ainda sentem
sem o torpor do egoísmo
sem a ponte do abismo
pelo olhar das nossas gentes...

noi soul
Pulsão Poética

Porque sou machista

Porque tenho medo que os olhos dela acordem o sono da terra e molhem o mundo na igualdade da verdade pura. Mas tu vieste através dela?

Sim, eu sei disso, é por este motivo que sei que ela é tão forte, que pode mudar a injustiça que vive na saudade no tempo.

Tenho medo de aceitar que ela é a verdadeira legítima dona da criação da vida do universo.

É por este motivo que o machismo faz de tudo para matar as asas dela e pesar e enforçar os sentimentos dela no vapor das nuvens drogadas.

Eu tenho medo dela, os meus antepassados me ensinaram a dominá-la e a escravizá-la. Tu tens que lhe dizer que lhe amas para tornar as fagulhas da mente dela cega, a sombra dela é imortal. Formata-lhe para ela pensar que é um ser inferior, que o Deus é branco e não preto, afoga a voz dela no rio do rancor da eternidade, quem tentar se libertar lhe rouba a esperança para

ela morrer na saudade amarga. Algumas vão tentar se revoltar; lhe dá um pouco de direito na constituição até elas esquecerem do fato.

Poeta Falso

quanto custa ser mulher?
quanto custa viver no corpo-mulher
numa sociedade degradante dos direitos de
apenas existir
mulher
numa balança que sempre despenca para o lado
mais frágil
onde está a fragilidade?
o ser-mulher é criadora da vida
a gênese é dela
o útero é dela
o poder é dela
mas o medo é daqueles que a desejam subjugada
medo da potência-mulher
medo do fogo-mulher
medo da deusa-mulher
e, quando desperta do sono e dos pesadelos,
vê com clareza a certeza do tempo:
a mulher é o basilar elemento.

noi soul
Pulsão Poética

Escrava doméstica

Tu não és nada no meio do silencioso, tu foste criada para dar vida na cozinha e cuidar das crianças. És uma anomalia celestial dentro do copo do vinho impuro, jogado fora pelo cansaço.

Mãe, o pai esquece que os teus sentimentos têm emoção; a tua vida chora por ser um pano de chão gasto. Foste a fé dele quando o povo perdeu a sua fé. Ela não nasceu para ser tua marioneta do desejo; ela é uma companheira e não inimiga.

De tantas chicotadas dada pela culpa, ela perdeu o que vocês chamam de amor pela humildade. Ela só culpa o sol por tudo. Para ela ser feliz matou o alcatrão da ilusão da felicidade.

Pai, tu tens medo da solidão ou do amor porque os dois machucam!

Poeta Falso

escrevo para nada
e para o nada silencioso
e prefiro esta inutilidade da minha escrita
a ardência do fogo que queima
de dentro para fora
e precisa sair
precisa existir
precisa ganhar forma
e virar faíscas
queimadoras não de dedos
nem de olhos
mas de sentimentos pétreos
ainda cegos para a essência
ainda néscios para a diversidade
ainda impuros e contaminados
– que esta fagulha acenda
as chamas internas de todos quanto
almejam exorcizar seus próprios demônios
e ainda desconhecem meios para tal façanha!
hoje não aceitarei barganhas e farei de mim
meu mais precioso patrimônio...

noi soul
Pulsão Poética

Até quando Deus? 2

Até quando ela vai viver no vício deprimido pelo sangue sem cor? Até quando o vírus da infelicidade vai ficar paralítico no rosto dela?

Até quando a morte vai ficar repleta e rotar no prato da pobreza? Até quando muitas serão abaladas na luz das trevas do homem pelo sabor do corpo que derruba várias mulheres?

Até quando a falsidade vai amar o sapato do ódio? Até quando ela vai viver e morrer? Até quando crianças pretas e brancas morrerão nas cinzas da fome? Levamos muito tempo para perceber que o sofrimento não tem cor.

Até quando vamos herdar a melodia da pobreza na mesa? Foi o dinheiro que separou a estrela dos povos, até quando o feminicídio vai poluir a peneira da liberdade? Até quando o vício vai alimentar as guerras no colo da AIDS?

Poeta Falso

ela pergunta as horas
inutilmente
o tempo não existe na mente
de quem sofre o desterro
de não possuir a própria vida
o tempo condena o pecado da sobrevivência
diante das máculas cravadas no peito
de quem chora e pensa
e sente e ama
e clama e reza
e almeja
um fim diferente
mas
– que triste!
não o vence
apenas os lábios imperiosos
permanecem aprisionando
seus corpos tão doentes
[choros cobertos por terra
mares secos na guerra
tudo feito por mãos
inclementes!]

noi soul
Pulsão Poética

Amazônico

O europeu envenenou a pétala da eternidade no mundo inteiro, dividiu a sociedade por indigna e assimilando a vossa porcelana tinham a boca de todos e eram vivos e não melancólico; varreram o mundo com o seu mal.

Mataram o mar na barriga do rio através do petróleo branco, colonizaram até dentes das almas, e os corpos foram enterrados no inferno. Muitos se tornaram cadáveres andantes no inverno...

Os que lutaram foram considerados traidores pela história; o escravo vendeu o realismo da mocidade da arte na Europa, vivem atormentados pelo passado gasoso. O presente vive, mas não esquece do passado sangrento. Foste a origem do tráfico de escravo, sem eles saberem que dá lucro.

O egoísmo torturou o suicídio chocante e matou vidas inocentes. A nossa cultura foi acusada de bruxaria, crianças queimadas e acusadas pela voz

do Satanás e pela extensão da sua beleza; ensinaram-nos o que é nosso é incorreto, nossos deuses se tornaram mentira, único deus verdadeiro é o deles.

O mapa cor-de-rosa vive na amnésia congelada nas fraturas do rancor clássico. O fruto do colono continua a pregar a intelectualidade dos povos nativos na cruz do poço das unhas da miséria. A mudança que eles falam não existe, o futuro que eles falam não existe, somos robôs criados e controlados por eles...

Poeta Falso

dissecar o mapa do colonizador
olhar em seus olhos
enxergar a fúria
tão impiedosa e voraz
sangue nos lábios
bíblia nas mãos
– convertei-vos, selvagens!
seu brado ecoa na ancestralidade
dos meus genes
e dos fragmentos de uma alma repartida
tão repartida quanto as pátrias
quanto as terras
quanto as vidas

...

e tantos caminhos tortuosos
trouxeram-me até aqui
no presente de um espaço
ainda ausente de sentidos
numa busca por identidade
de tudo o que foi usurpado
e hoje vive em museus de pedras
povoados por destroços,
lágrimas,
suor
e sangue

da minha gente
do meu povo
à minha frente!

noi soul
Pulsão Poética

Orgânico

Somos produtores do cheiro do petróleo após ter relações sexuais com ocidente; chega no país com vestido de noiva com um preço absurdo, vendemos a preço baixo o nosso produto e compramos a preço mulato do pecado, cesta básica é mais cara que o salário básico, já não existe gás cá na cozinha nem leite.

O pão é muito caro para os pássaros se alimentarem, por isso que eles comem as rachaduras das migalhas do ar da luz do patrão.

A cerveja, as drogas, o sexo são mais baratos que um caderno e uma lapiseira nas ruas tóxicas da terra que foi expulsa do paraíso. É por isso que o único crescimento é a taxa de natalidade, e as fugas de paternidade. Muitas minas ficam grávidas na adolescência, e morrem no parto. O PIB cresce tanto no trabalho esforçado dos pobres.

Letras falecem na porta do hospital público por falta de assistência médica e pela chuva de mãos

de pessoas. As escolas estupidificam a roupa da consciência que consiste pensar que está aprendendo a verdade.

Odiamos o que é nosso, amamos o que vem de fora, a ditadura beijou o buquê da igreja e tiveram vários filhos cegos, surdos e mudos, que não conseguem raciocinar direito. O pastor rouba almas... Fé é o negócio dos pastores, o próprio país só sabe ejacular a corrupção, a escola não nos dá conhecimento, nos rouba o pouco que sabemos e mata a alga da sabedoria em nós.

Quanto maior for o número de crentes maior será o kumbo do pastor, pensam que quem grita mais tem mais fé nas igrejas, essa é a luta das Igrejas hoje, estão mais na sombra do que no sol.

Tornaram-se ricos ao vender conhecimento da bandeira, só se tornam mortos em vida nas eleições.

Hegemonia do homem morreu de infarto nas crenças, não adianta ter revolução se tu és um cadáver controlado na lírica do pensamento deles, tu estás satisfeito com a dimensão do calor

do teu buraco. Poesias sem cérebros, são mais vazias do que o deserto da política, onde lá só habitam esqueletos revoltados por serem vazios.

A escola torna a escrita analfabeta. Vocês não julgam pela essência, mas sim pelo reflexo. O iluminismo vive debaixo do pecado dos existencialismos.

Milhares de corpos que estavam nos navios negreiros foram jogados no mar, como vou esquecer se o passado se repete?

Poeta Falso

se ela me purifica
o que será de mim sem sua luz?
quando ando pelas ruas
e em cada esquina
há uma venda
e neste comércio
a alma é o negócio
não a vejo
não sinto seu esplendor
se ela me purifica
por que recebo o açoitado
pela mão de quem se diz pastor?
promessas de um céu
em troca de metais produzidos
pelo trabalho de pequeninas mãos
e onde estão as minhas mãos
nesta hora?
entre o bolso e a prece
entre a sanha e a pressa
de erguer-se a mais um clamor
se ela me purifica
e perdoa os meus desvios
os desvarios
os devaneios
e os anseios

de quem deseja ter fé
e a cada esquina ainda encontra o mercador
disposto a traficar crenças
com a promessa do paraíso-além
porque aqui na carne
no corpo
na face
é só inferno e pronto!
– apenas isso se tem...
[se ela me purifica
a chave vive na dor]

noi soul
Pulsão Poética

História do gueto 2

A chuva que cai é de baladas nos peitos dos manos, a rua se tornou abrigo de crianças bastardas, minas nascem com a raiz do drama rijo riscado nas cicatrizes do feminicídio. Manas se tornaram prostitutas para engordar os demônios do cubico, não existe ajuda social, a realidade já tirou mais vida do que as duas guerras mundiais.

A realidade é mais assassina que armadilha, dura do eixo do fluxo da morte.

A polícia captura e executa sem mandado na porta de Deus, a vida te obriga a ser traficante para sobreviver porque o estado não dá nem céu do pão, nem emprego; a justiça enlouqueceu nos becos.

Reina a lei do mais forte, os órgãos de comunicação social relatam que os anjos querem abandonar o paraíso para viver no gueto porque lá a vida é melhor que no paraíso; não temos

hospitais nem luz, nem água; cada canto do encanto está cheio de polícia.

Crianças e jovens são estupradas e mortas pela polícia, mães veem os seus filhos baleados e morrem de desgosto sem antídoto para o sabor da vida, o inquérito diz que a mentira é a verdade nos jornais do país. Somos caramujos torrados e queimados nas palavras, a cota se enforcou por dormir com a depressão que lhe tornou louca.

A teoria da estratificação é a folha do aparelho do estado.

Cada vez mais a luz da televisão nos torna cegos.

Poeta Falso

à minha frente
tantas possibilidades
e esta incapacidade premente
de apenas estar no vazio corrosivo
explodindo neurônios
e sentimentos profundos na aparência
vagos na essência
um estado constante de estupefação
sem nexos
sem providência
sem ação
é como se eu deixasse para viver
amanhã
no amanhã
os significados esperam
os olhos humanos
e eu, teimosamente, não os deixo
existir por dentro
a lava do vulcão escorre e transforma
tudo
ideias
sonhos
projetos
em lamento
apenas meus ouvidos escutam

um som inconfundível e mordaz
sua nota reverbera em estribilho e passa a ser
minha
companheira
e juíza
repetida. repetida. repetida.
golpe *hipnopédico*
como um barulho silencioso e paralisante
como uma pedra engastada
na garganta
o perene não fazer
não existir
não ver
fingir
e deixar para depois
quem sabe...
[ainda são 7 da manhã
e quantas vezes já pensei em fugir?]

noi soul
Pulsão Poética

Mulher Pura x Mulher Impura

Impura, criaste várias igrejas debaixo da tua saia, sujaste o nome divino com Os teus lábios. A tua beleza tem um preço onde crianças são sacrificadas. No teu perfume, Mulher de Satanás, destruidora da paz e amante da guerra, és de vários homens.

Mulher pura, abriste o mar da verdade. Ao teu lado, armas não falam. És a ponte entre a luz e a escuridão. Contigo a Igreja é pura.

Impura, tu és a origem do sistema, a rebeldia é o teu terceiro filho predileto.

Pura, o poço se tornou cristalina com a tua presença, a suavidade vem do monte da tua compaixão, os cavalos negros conheceram o infinito no teu pó.

Impura, tu és a grande babilônia da destruição; tudo em ti não tem vida.

Pura, as gotas imploram pela tua água benta, até
agora nenhum homem viu o reflexo da tristeza da
tua lágrima.

Poeta Falso

MULHER-ciclo-MULHER

mulher que sustenta mulher
que sustenta mulher
sustenta mulher
MULHER

se sou forte
é porque fui gestada num ventre-mulher
se sou sensível
é porque conheci um abraço amigo-mulher
se sou verdadeira
é porque compreendi o êxtase vida-mulher
se sou insistente
é porque me vi parte do espaço-tempo ser-
mulher

mulher que apoia mulher
que apoia mulher
apoia mulher
MULHER

se sou voz
é porque bravamente enfrentei a morte-mulher
se sou esperança

é porque entendi o lugar da festança-mulher
se sou solidão
é porque revelei o templo da verdade-mulher
se sou tão humana
é porque acolhi minha semente-mulher

mulher que enxerga mulher
que enxerga mulher
enxerga mulher
MULHER

noi soul
Pulsão Poética

O olhar rasgado da favela

Os bailes funk derramam mais sangue do que Alergia da alegria. O fenômeno do sofrimento sofre calado na revolução da justiça do Mandela das favelas das velas acesas na mudança. A corrupção existe até no céu, se tens dúvida pergunta aos anjos... Minas de 10 anos de idade são obrigadas a ser cobaias de pornografias e suas fotografias são expostas pela cocaína.

A Igreja na favela tem três caras: uma da polícia, outra dos traficantes e outra da população.

O PIB do país cresce com o dinheiro das drogas, prostituição de menores. O estado e a igreja são a ponte do inferno, que a janela vê todos os dias

O sol nasce nos gritos das lágrimas nos princípios da adrenalina que não endireitaram o caminho do caçula, todos os becos possuem a marca de sangue inocente, cortaram a água, a energia, a Internet para gente ficar desligado do mundo.

Putos largam a escola para ser traficantes, os restos que ficam tentam industrializar as consciências dos favelados porque mudança depende da zona da razão; só assim o mundo muda, mas acabaram todos frustrados com o povo e o estado porque não deu certo. Muitos preferem estar onde estão, pois têm medo da mudança. Manos se tornam vendedores ambulantes para fugir do mundo da droga pela responsabilidade familiar, querem dar um mundo de paz às suas filhas. Outros se tornam bandidos por diversão e vivem num mundo da depressão, eles acreditam que só podem sair de lá no caixão.

Matam o futuro no ventre!

Somos esquecidos por todos que vivem bem, e somos olhados por todos como perdidos sem futuro, somos o que vocês nos tornaram.

É do nosso suor que vocês vivem bem, a fome vive em nós: vivemos sem futuro e sem esperança, e muitos morrem de fome, não temos escola nem hospitais, foi o buraco criado por eles para nos enterrarem vivos, enquanto condôminos

centralidades nascem e continuamos sem ter um
pedaço do paraíso.

Poeta Falso

enquanto não há flores aqui
a exatidão dos números assustam
assaltam
matam
e noticiam nas TVs da burguesia:
25 bandidos foram mortos
em mais uma ação policial
———~~bem-sucedida~~
filhos e filhas sem pais
mães enterradas com corpos
amordaçados
estilhaçados
mortos
dos seus herdeiros da dor
mais um dia comum
na imensidão do existir
– o que somos?

humanos?
indiferentes?

tantas lacunas num peito que
já não consegue
dormir...

noi soul Pulsão Poética

Desempregado

O rato me chama de inútil! Perdi o emprego na noite corrupta e violada nos lençóis da humilhação do entendimento da minha mulher. Meu corpo vive no bar, a minha alma vive no fluxo das dívidas. A pedra de tanta desgraça, sem a graça da virgem Maria, envelheceu nas dúvidas. Será que me amavas ou era só a calda do dinheiro?

Estamos numa era em que o dinheiro Vale mais que as pessoas! Minha mulher me jogou na mão do inferno vivo quando perdi o emprego. A minha cura é a morte da tua felicidade, mulher ingrata. Investem muito na aparência e pouco na inteligência, e no humanismo.

Sociedade agora é assim. que pena, meu Jeová...

Poeta Falso

a penitência é o que devo pagar
à minha própria alma
quando me lembro
da lama
afogando meus pulmões
em meio a tempestades sociais
o sol escalda
a dignidade que
outrora pensei conquistada
– engano! Engodo!
miséria é troco
vendido por loucos
nesta longa estrada.

noi soul
Pulsão Poética

Filha errada

Mãe, sei que depois do meu nascimento a chuva te levou no pensamento da depressão pós-parto, tudo porque nasci no momento errado, naquele dia que não existia lua nem sol, o mesmo dia não existia no calendário ordinário, tinhas tudo para me afogar no rio, mas não o fizeste! prefiro acreditar que era um ato de amor; o gelo sabe que é tudo mentira, somos todos mudos na verdade.

Cresci! ia todos os dias com a fome enrolada no cabelo, eu era sempre a mais tola da escola, eu me esforçava, mas sempre tirava a mesma nota (zero)... Me tornei má influência para os meninos e meninas, procurei consolo nas drogas para afogar a minha infelicidade que amava cantar todos os dias na minha Janela. Os professores me batiam, o pai e a mãe faziam o mesmo; só paravam de me bater até fraturar a pouca paz que existia em mim...

Me encontrava perdida e achada na chuva, sessão estranha, né? O meu corpo foi abusado

sexualmente várias vezes pelas lágrimas do banheiro do professor e dos colegas; quando falei não fui ouvida. O que resta é ver o suicídio a comer o pão da vida. Vocês me chamavam de prostituta. Carreguei uma gravidez na adolescência jogada no lixo, por falta de apoio...

Até a próxima vida.

Continua...

Poeta Falso

descobri uma forma de viver
sobre meus próprios medos:
acreditar que há mais tolos
do que eu!
tolos que sonham
que creem
que buscam
o significado do destino
pois que o meu destino
azarou
desde quando uma mulher
foi violentada pela primeira vez:
não descanso, não tenho paz
enquanto este território
não se curvar aos pés da vida
nossa única chance de redenção...
nossa única possível saída!

noi soul
Pulsão Poética

Não sou culpado pelos fracassos dos teus casamentos, *mamã*

Não sou culpado por eles beberem e cuspirem no resto dos teus pensamentos! não sou culpado pelas flores da agressão; brotarem sempre em ti. Não sou culpado por eles abandonarem os seus filhos nas mamas da lua murcha.

Não sou culpado pela tua amargura, que fez o vento cometer o suicídio na tua vida, impura... Não sou culpado pelos erros da vírgula nas tuas veias. Fomos os dois Sacos de pancadas para eles. Os meus irmãos não conhecem os seus pais!!

Sou um talento rejeitado por Angola; editoras dizem que não tenho talento, que não nasci para escrever.

Poeta Falso

quem sofre a rejeição dos despejos
desta sociedade
fla-gran-te-men-te
desajustada?
– o elo mais frágil
o sonho de uma criança que
recebe como herança
o escarro da humanidade!
– quem, destes sonhos
ainda pequenos,
terá piedade?
– quem estenderá a mão
sobre as vestes manchadas
limpará as lágrimas
da infância perdida?
– quem resgatará estes sonhos?
– quem acenderá a vida?

noi soul
Pulsão Poética

Biografia dos autores

PAULO FRANCISCO GONÇALVES

pseudônimo Poeta Falso. Nascido aos 16 de setembro, na província do Kwanza Norte, é um jovem talentoso na escrita, amante de prosa, poesia e conto, sempre adquirindo experiência e aprimorando suas obras a cada dia.

Realizou a antologia internacional: A raiz do futuro ameaçado.

Hoje é autor dos livros publicados no Brasil:

- Viver para ser
- Cabo Delgado em gritos
- Ressurgir das cinzas
- Congo em luto

- Um dos autores do Cabo em lágrimas com o escritor moçambicano Pai da literatura

Além de coautor em 6 antologias no Brasil, uma antologia em Angola e uma

em Moçambique.

Foi participante em vários concursos de literatura internacional e nacional.

Redes sociais do autor:

Instagram: Roma Poeta Falso

Facebook: Roma Francisco Gonçalves

Titok: Poeta Falso

YouTube: Poeta Falso



NOI SOUL

é natural de Vitória da Conquista/Bahia. Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais para o Canal Celéstyan Pulsão Poética. Acredita que a arte é um caminho que leva luz e traz à tona assuntos adormecidos. Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível! É membro da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo; Participante de diversas Antologias e Coletâneas. Autora dos livros *Ventre de mãe*, Editora Versejar e *Semente de Pai*, Amélie Editorial. Artista independente desde 2018.

Redes sociais da autora:

YouTube: Celéstyan Pulsão Poética

Tiktok : noi.soul

Instagram: noi.pulsaopoetica

Facebook: Noi Souza



Uma nota sobre a escrita de um mesmo idioma em formas diversas

Nas páginas deste livro, mergulhamos em uma experiência literária única, onde duas vozes de dois países distintos, Angola e Brasil, se unem em uma harmonia de narrativas e poesias. Escrito em português, esta obra reflete não apenas a língua compartilhada, mas também as ricas idiossincrasias culturais e as nuances linguísticas de cada local.

Poeta Falso traz consigo a cadência melódica de sua língua materna, influenciada por séculos de tradições orais e pela história única de sua nação. Suas palavras são carregadas de ritmo e profundidade, refletindo as paisagens vastas e os contrastes marcantes de Angola.

Noi Soul traz sua própria vivacidade e diversidade cultural para estas páginas. Com uma riqueza de expressões regionais e uma paixão inigualável pela linguagem, ela apresenta suas histórias com uma energia contagiante, revelando

as múltiplas facetas de uma nação tão vasta quanto o próprio Brasil.

Neste livro, as características distintas de cada autor e as peculiaridades de cada local se entrelaçam em um manto único de vozes e perspectivas. Aqui, encontramos a celebração da língua portuguesa e também uma valorização das diversas formas como ela é moldada e reinventada por aqueles que a utilizam para contar suas histórias.

Unidos por meio das palavras, este livro é um testemunho da riqueza e da diversidade cultural dos países lusófonos, mostrando que, apesar das diferenças, há uma beleza incomparável na união de vozes que falam o mesmo idioma, mas que trazem consigo as cores e os sabores únicos de seus lugares de origem.

Agradecemos por sua companhia e leitura até
aqui!

**Que juntos possamos pensar e realizar
melhorias no mundo.**

*Ame as crianças.
Cuide bem dos seus sonhos!*

